

MARISTA conectado

 Editorial

PMBCN funda nova comunidade em Campina Grande (PB)

A PMBCN celebra a abertura de uma nova Comunidade Religiosa Mista, em Campina Grande (PB). Fruto do discernimento do Governo Provincial do último triênio, a nova comunidade estará inserida no contexto das juventudes da diocese local, voltada à promoção da evangelização, do discernimento vocacional e do protagonismo juvenil. Já instalada, a comunidade será mista, composta por dois Irmãos e duas leigas.

Os Irmãos Joilson Toledo e Fábio do Nascimento são os dois primeiros Irmãos da comunidade, que será, ainda, composta pelas leigas Maria Josiane da Costa e Marly Barbosa Fonseca. A presença dos quatro membros é esperada para avançar no diálogo com paróquias e até mesmo com outras dioceses limítrofes. “O Instituto Marista e nossa Província possuem uma longa tradição

na educação e evangelização de jovens. Assim quis Deus que avançássemos mais na Diocese de Campina Grande, contribuindo com o trabalho pastoral da Igreja e, também, fortalecendo nossa presença entre os jovens. Campina Grande é uma cidade culturalmente diversa, com expressões juvenis de diversas partes, por ser uma cidade universitária. De fato, é um campo fértil para semearmos a Boa Nova entre as juventudes”, declarou Raquel Pulita, coordenadora da área de Identidade, Missão e Vocação.

A celebração de fundação ocorrerá no dia 19 de fevereiro, às 19h, no auditório do Centro Diocesano do Tambor, que abrigará o futuro Centro Marista de Juventudes (CMJ), a ser inaugurado ao final do primeiro semestre. A Celebração Eucarística será presidida pelo bispo diocesano de Campina Grande, Dom Dulcênio Fontes de Matos, e deverá contar com a presença de autoridades locais e representantes da Igreja e de outras congregações religiosas presentes na Paraíba. Do mesmo modo, são esperadas lideranças juvenis e ex-alunos maristas.

A comunidade será responsável pelo funcionamento do CMJ, juntamente com outras lideranças locais e colaboradores que serão contratados. A expectativa é de que o projeto seja uma resposta às necessidades pastorais da Diocese de Campina Grande, onde há carência de espaços dedicados à formação juvenil, evangelização e promoção vocacional. Além disso, o centro contribuirá para a capacitação de lideranças locais, o fortalecimento das comunidades e o desenvolvimento de ações sustentáveis alinhadas aos valores maristas.

“Por muito tempo, não tivemos uma Comunidade Religiosa nesta diocese. No entanto, os leigos maristas aqui de Campina Grande e Lagoa Seca, em várias expressões laicais maristas, mantiveram o carisma vivo, presente e atuante. A abertura desta Comunidade Religiosa Mista é sinalizar uma nova etapa para o carisma e para a missão maristas na Diocese de Campina Grande e, eu diria, na Paraíba, uma vez que a nossa comunidade nasce para ser uma presença junto às juventudes e contribuir nos processos pastorais locais. Chegamos para sermos um companheiro de caminho, para estarmos junto das juventudes e contribuirmos com a Igreja. Ao mesmo tempo, esperamos parte da contribuição para a animação vocacional, fortalecendo os processos da animação vocacional”, explicou Ir. Joilson.

A PMBCN já se encontra no território da Diocese de Campina Grande há muitas décadas, desde 1953, por meio das casas de formação que existiram em Lagoa Seca (PB), unidade social, projetos e espaço de eventos, todos na mesma cidade.



Campina Grande (PB) | Foto de Júlio Cesar J. Cesar



Retiro La Valla é concluído em Vila Velha (ES)



Os formandos do Pré-Postulantado, primeira etapa formativa para a vida consagrada marista, concluíram a participação no Retiro La Valla, realizado de 30 de janeiro a 2 de fevereiro, na Casa Marista Ponta da Fruta – Vila Velha (ES). Kelisson Santos Amorim, Stephen William Benício Carvalho, Andrey de Aviz Costa, Luís Henrique Pereira dos Santos, Lucas Alves Gomes e Leandro Tavares Nascimento vivenciaram quatro dias de retiro com momentos especiais de oração, dinâmicas de integração e espiritualidade.

Os Irmãos assessores regionais de Animação Vocacional, Fabrício Barbosa da Fonseca, Luiz Carlos de Lima e Danilo Ferreira Silva, conduziram as atividades com excelência. No primeiro dia (30), os jovens apenas foram acolhidos. Na sexta-feira (31), o dia foi repleto de atividades. O dia foi iniciado com orientações e, depois, partilhas sobre os sentimentos em relação à chegada. Depois, a espiritualidade marista foi tratada a partir de aspectos como a importância da oração para Champagnat e Maria como modelo de seguimento a Jesus. Outro momento foi reservado para reflexões a respeito da trindade e da vida comunitária. No sábado (1), trechos de uma circular do Ir. Seán Sammon, superior-geral do Instituto de 2001 a 2009. Posteriormente, foi pensado sobre o discipulado a partir de São Marcelino Champagnat. À noite, foi tempo de celebrar o ingresso no Pré-Postulantado, seguido por um jantar e momentos de convivência. No domingo (2), os formandos foram à missa na Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes. O retiro foi finalizado com um churrasco e tempo para integração.

“Parto com o coração dividido entre a saudade do que deixo para trás e a expectativa do que está por vir. É um misto de incerteza e esperança, um chamado para algo maior que ainda não compreendo totalmente. Espero que este ano seja de crescimento, de respostas e de encontro, tanto comigo mesmo quanto com aqueles que compartilham dessa busca. Que possamos nos apoiar e nos transformar juntos nessa caminhada formativa”, compartilhou o formando Luís Henrique.

Que Nossa Senhora Boa Mãe e São Marcelino Champagnat abençoem os jovens formandos na jornada para a vida consagrada marista!



Seis jovens são admitidos no Noviciado Regional Marista

No último domingo (2), seis jovens foram admitidos ao Noviciado Regional Marista em Cochabamba, Bolívia. Os novos noviços são: Jefferson Teixeira Barros, José Gustavo Felipe de Moraes, José Tavares da Silva Neto e Vanilson da Silva Sousa, da Província Marista Brasil Centro-Norte (PMBCN); Edrixande França de Lima, da Província Marista Brasil Sul-Amazônia (PMBSA); e Walter Omar Petkus, da Província Marista Cruz del Sur (PMCS). A cerimônia foi transmitida ao vivo pelas plataformas YouTube e Facebook, permitindo que familiares e amigos acompanhassem o evento à distância.

O Noviciado Regional é conduzido pelos formadores Ir. Rubens José Falqueto (PMBCN), que é Mestre de Noviços, e pelos Irmãos Reinaldo Becerra (Província Santa María de Los Andes) e Inácio Etges (PMBSA), que acompanham os noviços em sua formação espiritual, comunitária e pastoral. Segundo Ir. Rubens, "o papel do mestre de noviços e dos formadores é apoiar os jovens para que façam uma profunda experiência com Deus. Aquilo que experimentamos no Seu amor transborda na vida em comunidade e na missão. Assim, ajudamos os formandos a viverem essa experiência de amor e filiação a Deus, por meio do acompanhamento pessoal, pastoral e comunitário".

O rito de admissão contou com a presença dos superiores provinciais Ir. José de Assis Elias de Brito (PMBCN), Ir. Deivis Alexandre Fischer (PMBSA), Ir. Vanderlei Siqueira dos Santos (PMBCS) e Ir. Horacio Busto (PMCS). Apesar das mudanças que ocorreram na Igreja e no Instituto Marista, a cerimônia continua a ser um rito que marca, visivelmente, a mudança interior do noviço. Na Celebração, os postulantes pronunciam: "Movido pelo amor de Deus, estou aqui para experimentar o modo de vida marista. Quero aprofundar meu seguimento de Jesus, que vive entre nós, e entender o que é a vida consagrada, amadurecer minha vida de oração, desejar viver a fraternidade constantemente e assumir o estilo de vida marista que Marcelino Champagnat nos deu".

O noviço José Gustavo Felipe de Moraes compartilhou sua perspectiva sobre o início dessa nova fase. "Percorridos os anos de Pré-Postulantado e Postulantado, chegou a hora de viver a experiência do Noviciado, tempo propício para mergulhar no Carisma Marista e sentir com profundidade o amor de Deus por nós, que se manifesta de muitas formas ao longo do caminho. Nesta celebração de ingresso, meu coração sentiu-se imensamente feliz e desejoso de viver a fraternidade que o Carisma Marista me oferece", declarou.

O noviço Walter Omar Petkus também destacou o significado da cerimônia. "O que vivemos na celebração de ingresso foi muito significativo para mim. Iniciar o Noviciado é uma oportunidade para seguir me aprofundando na vida marista que quero abraçar, com a graça de Deus, por toda a vida. Sinto esse momento como um convite para me constituir com Jesus, ao estilo de Champagnat, de mãos dadas com Maria, buscando ser irmão de todos", afirmou.

O Noviciado é uma etapa da formação para a vida consagrada marista, com duração de dois anos, na qual os jovens aprofundam sua experiência espiritual e comunitária antes de professarem os votos religiosos. Durante a admissão, os noviços receberam os documentos "Aonde Fores: Regra de Vida dos Irmãos Maristas" e "Constituições e Estatutos", que orientam a caminhada. Atualmente, o Noviciado Regional conta com 10 noviços, sendo seis no primeiro ano e quatro no segundo.



Da esquerda para a direita: Ir. Jefferson, Ir. Vanilson, Ir. Assis, Ir. José Gustavo, Ir. José Tavares, Ir. Pedro e Ir. Rubens



Irmãos da PMBCN participarão do 23º Capítulo Geral



Lar para todos rio de Vida

marista 2025

23º capítulo geral

L'Hermitage 200 anos

Em setembro, o Instituto Marista realizará o 23º Capítulo Geral, nas Filipinas. Por coincidência da história, corresponderá com os 200 anos da inauguração da casa de L'Hermitage, berço do Instituto. A importância dessa efeméride se destaca na logo que inspira todos os Maristas de Champagnat: a janela do quarto de São Marcelino Champagnat. Assim como Champagnat observava através de sua janela o rio Gier que corria até o horizonte, a proposta identitária é um convite a contemplar o que está além do óbvio, a explorar novos horizontes e a buscar novas perspectivas.

O lema do Capítulo se apoia na expressão "Lar para todos, rio de vida", reforçando a simbologia do rio Gier da casa de L'Hermitage. "É uma janela para contemplação, reflexão e descoberta. É uma janela aberta que permite a entrada do Espírito Santo. Assim como o rio Gier deu vida a L'Hermitage, o Espírito Santo dá vida a nós como maristas e nos leva a um novo futuro", descreveu o Departamento de Comunicações do Instituto Marista sobre a logo do evento.

"A expressão 'rio de vida' simboliza a presença do Espírito, a quem queremos ouvir, utilizando o processo sinodal que a Igreja vive atualmente. Trata-se de ouvi-lo, num clima de silêncio, oração e diálogo, procurando reconhecer a sua presença no coração de cada um de nós, e sentir o seu chamado a viver os valores evangélicos no contexto do mundo de hoje. É um contexto em que se descobrem forças e, ao mesmo tempo, muitos desafios, alguns dos quais não são fáceis de enfrentar dada a sua complexidade", afirmou o Ir. Ernesto Sánchez, na Circular Convocatória do 23º Capítulo Geral.

A PMBCN será representada pelo superior provincial, Ir. José de Assis Elias de Brito, membro de direito, e pelos outros dois delegados eleitos pelos Irmãos da Província: Ir. Márcio Henrique Ferreira da Costa, vice-provincial, Ir. Lúcio Gomes Dantas, conselheiro e diretor da PMBCN. Também foram eleitos dois suplentes: Ir. Renato Augusto da Silva e Ir. Natalino Guilherme de Souza. Além dos três delegados, também participará o Ir. Danilo Ferreira Silva, como parte da equipe de trabalho.

O Capítulo ocorrerá de 8 de setembro a 8 de outubro de 2025, em Manila, capital das Filipinas. Além da eleição do novo superior-geral, os Irmãos Capitulares elegerão, também, o vigário-geral e os demais seis conselheiros para compor o Governo Geral. Nos 30 dias, também ocorrerão diálogos e reflexões acerca do futuro do Instituto Marista. Segundo Ir. Ernesto, "a ideia é que todos tenhamos um diálogo espiritual, de maneira sinodal, como é proposto atualmente na Igreja. Os delegados e convidados do Capítulo Geral estarão próximos dos apelos e sugestões que surgirem nas províncias e distritos, para que sejam compartilhados nos processos de escuta e diálogo durante o Capítulo Geral", escreveu.

Ao todo, estarão presentes 34 Irmãos que são Capitulares *ex-officio*, ou membros por ofício, que são o superior-geral atual e o anterior (2), os Irmãos do Governo Geral (7), Superiores de Província (22) e Distrito (3). Além deles, outros 49 Irmãos foram eleitos pelas províncias e distritos, na quantidade de 2 e 1, respectivamente. Poderão ser convocadas outras 16 pessoas, chamadas de "membros convidados", a critério do superior-geral e seu conselho, e com a organização da Comissão Preparatória em relação à especificidade da participação e do tempo.



Marista+: fórum busca alinhar gestão e governança da PMBCN para o triênio

Entre os dias 8 e 11 de fevereiro, líderes da PMBCN se reúnem na Vila Champagnat, em Brazlândia (DF), para a primeira edição do Marista+. O fórum busca fortalecer a governança, alinhar a missão das comissões e refletir sobre a sinodalidade na gestão institucional. Alguns temas serão centrais, entre eles, a missão, a liderança e a revisão do Plano Estratégico (2023-2027).

Com o olhar para o horizonte, o encontro será espaço de escuta, discernimento e construção conjunta, reforçando o compromisso firmado na Assembleia e no 8º Capítulo Provinciais com uma gestão humanizada e flexível. O Apelo 3, que propõe uma governança baseada na transparência e participação, encontra no Marista+ um momento fundamental para avançar na implementação das diretrizes.

A abertura do evento será conduzida pelo Pe. Rafael Solano — doutor em Teologia Moral e participante do Sínodo da Sinodalidade —, que conduzirá a reflexão “Sinodalidade — missão e liderança em tempos de travessia”. O documento final do Sínodo ressalta que “a sinodalidade exige um estilo de liderança baseado no serviço, na escuta e na comunhão”. No contexto da gestão, a sinodalidade se traduz na busca por uma governança participativa, que valorize a escuta ativa e a corresponsabilidade.

Além da troca de experiências, o Marista+ será espaço-tempo decisivo para a construção de diretrizes que impactarão a atuação da PMBCN nos próximos anos. A expectativa é de que as discussões do evento contribuam para a revisão do Plano Estratégico 2023-2027, prevista para o segundo semestre deste ano. O movimento de avaliação é incentivado pela Igreja no documento final do Sínodo: “o caminho sinodal exige que todas as Igrejas locais dediquem esforços para a implementação dos princípios sinodais em sua estrutura organizacional, garantindo um método contínuo de avaliação e renovação”.

A participação ativa dos gestores, conselheiros provinciais e integrantes das comissões será fundamental para garantir que o fórum alcance seus objetivos.

Para Sérgio de Oliveira, assessor executivo da PMBCN, “a governança e a gestão não devem ser instâncias antagônicas, mas, sim, convergir para o propósito da instituição. Ao sentarmos ao redor da mesma mesa, podemos nos complementar e alinhar trajetórias efetivas para os projetos estratégicos e para os Apelos que nos legou o Capítulo Provincial. Ao mesmo tempo, reunir as cinco comissões que atuarão no triênio em prol do alinhamento estratégico nos possibilitará maior adesão aos projetos e efetividade na execução. Desse modo, governança e gestão juntas, com as lideranças e pessoas estratégicas unidas, proporcionarão à PMBCN clareza nos próximos passos com orientação não apenas para o Plano Estratégico, mas ao chamado de sermos família carismática global, principalmente na Região América Sul”.

Ao longo dos quatro dias, os participantes terão a oportunidade de refletir sobre sinodalidade, missão e futuro, e fortalecer as bases para uma atuação cada vez mais integrada e alinhada ao carisma marista. A expectativa é de que, ao final do encontro, as diretrizes estabelecidas sirvam como norte para a atuação da PMBCN nos próximos anos. “Que o fórum possa ser um espaço de planejarmos ações proféticas, seguras, assertivas e transparentes em defesa do carisma marista, contando com a contribuição e expertise de vários Irmãos, leigos e leigas. Um momento de refletir, avaliar, sonhar e projetar. Iniciamos um novo triênio e somos convidados a colocar nossos pés a caminho com os corações ardentes, inspirando-nos no itinerário pedagógico e de educação na fé ofertado pelos discípulos de Emaús”, afirmou Raquel Pulita, coordenadora da equipe de Identidade, Missão e Vocação.





120 anos do Marista em Maceió: colégio e comunidade celebram a história!



O Colégio Marista de Maceió e sua respectiva comunidade completam, no dia 8 de fevereiro, 120 anos de história. Em 1905, o Instituto Marista enviou seis Irmãos ao estado de Alagoas, sob a liderança do Ir. Louis Channel. Assim, foi fundado o Colégio Diocesano, que atendia, ao todo, 20 estudantes. Oito anos depois, em 1913, o espaço físico tornou-se insuficiente para o projeto educativo marista que se consolidava naquele lugar. Um prédio na Rua Augusta nº 2 foi o segundo espaço para a unidade. Em 25 de março de 1914, foi construída uma nova sede na Rua do Macena nº 69, mas ainda não era o prédio onde até hoje o colégio opera. Em 12 de março de 1962, com a necessidade de expansão, foi construído o prédio atual, no bairro do Farol. Hoje, com o privilégio e a responsabilidade de gerir uma unidade que completa 120 anos em 2025, estão Ir. Dener Rodrigues de Souza, diretor, Mary Hellen Batista dos Santos Severiano, vice-diretora Educacional, e Deoclécio Xavier de Brito, vice-diretor Administrativo.

“O Colégio Marista de Maceió completa 120 anos em 2025, e estar à frente de uma instituição com tamanha tradição é uma honra imensurável. Fazer parte desta comunidade educativa e integrar a geração que celebra esse marco histórico é motivo de grande felicidade. Esses 120 anos têm um significado especial, sobretudo pelo destaque que nossa comunidade conquistou na sociedade alagoana. Somos pioneiros na educação católica em nossa arquidiocese e temos o orgulho de ter formado inúmeras gerações que hoje se destacam no cenário nacional e internacional”, declarou Ir. Dener.

Atualmente, o Colégio Marista de Maceió é uma instituição de ensino referência na região em que está inserido, não apenas por oferecer educação de alta qualidade, mas por formar jovens para o futuro, com valores nobres, como solidariedade, espírito de família, amor ao trabalho

e cuidado. Ir. Dener comentou: “Ao longo desses 120 anos, os marcos do colégio refletem seu compromisso com a educação integral e evangelizadora, pautada em valores, qualidade e fé. O reconhecimento da sociedade alagoana reforça o bem que essa instituição tem feito. O Colégio Marista sempre foi um propulsor da fé, da arte, da cultura, da ciência, da inovação e do esporte, promovendo uma formação completa e preparando seus alunos para os desafios do mundo, sem nunca perder de vista a espiritualidade e a missão cristã”.

A Comunidade Marista de Maceió, que coexiste com o colégio, também completa 120 anos. Junto ao Ir. Dener, diretor, estão o Ir. Gerson José de Lima, superior, e o Ir. Raimundo Paulo da Silva. O grupo de Irmãos está envolvido nas atividades da unidade diariamente, seja o Ir. Dener na direção-geral, o Ir. Raimundo Paulo no acompanhamento de inclusão dos educandos ou o Ir. Gerson cuidando da Pastoral, além dos dois grupos do Movimento Champagnat da Família Marista (MChFM) de Maceió. A Comunidade Religiosa participa da Conferência Religiosa do Brasil (CRB), da Associação Nacional das Escolas Católicas (ANEC) e da Missão Marista de Solidariedade (MMS), por meio da realização de atividades de voluntariado que, normalmente, duram três anos em cada cidade alagoana.

“A Comunidade de Maceió é muito próxima à Igreja local e, em especial, ao arcebispo Dom Beto Breis. Os laços ficaram mais fortalecidos, principalmente, com os festejos dos 120 anos do Colégio, pois o bispo Dom Antônio Manuel de Castilho Brandão fundou o Seminário Diocesano no mesmo ano em que convidou os Irmãos Maristas, ou seja, 1905. Portanto, são 120 anos de parceria”, explicou o Ir. Gerson.

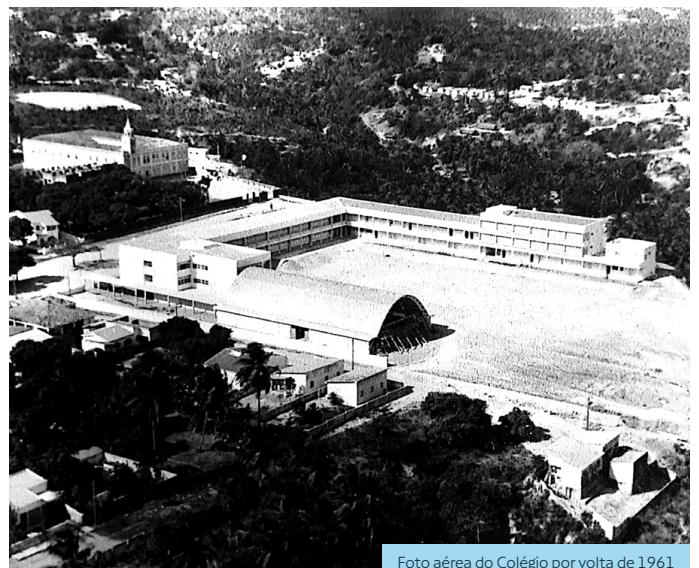


Foto aérea do Colégio por volta de 1961

8 anos do Noviciado Regional da Região América Sul



O Noviciado Regional da Região América Sul (RAS) completou oito anos de história no dia 2 de fevereiro. Em 2017, como parte do processo de integração da RAS, o Instituto entendeu que unificar o Noviciado, a terceira etapa de formação para a vida religiosa consagrada, era um movimento relevante para garantir diversidade, enfoque na missionariedade e valorização da multiculturalidade. Portanto, Cochabamba, na Bolívia, mais especificamente na Zona Temporal de Cala Cala, foi escolhida a cidade para receber Irmãos formadores e formandos das Províncias Brasil Centro-Norte (PMBCN), Brasil Centro-Sul (PMBCS), Brasil Sul-Amazônia (PMBSA), Cruz del Sur (PMCS) e Santa María de Los Andes (PMSMLA).

No início do Noviciado da RAS, os formadores selecionados foram o Ir. Rubens José Falqueto (PMBCN), o Ir. Sebastião Antônio Ferrarini (PMBSA), o Ir. Cláudio Alberti (PMSMLA) e o mestre de Noviços, Ir. Isidro Azpeleta (PMSMLA). Atualmente, o Ir. Rubens é mestre de noviços, e os Irmãos Inácio Néstor Etges (PMSBA) e Reinaldo Becerra (PMSMLA) são formadores.

“Vejo que fizemos um caminho de crescimento, de identificação e comunhão com o projeto do Noviciado, que está desenhado no Plano de Formação Inicial da Região. É um projeto novo, que busca contemplar a realidade que temos hoje. Então, o Plano de Formação estabelece cinco itinerários. Primeiro, desenvolvimento humano. Segundo, fraternidade. Terceiro, estilo e carisma marista. Quarto, espiritualidade apostólica mariana. E quinto, disponibilidade global. A partir desse plano, com os cinco

itinerários que acabei de mencionar, nós organizamos o projeto formativo do Noviciado, a espiritualidade que queremos aprofundar e a missão também”, acrescentou Ir. Rubens sobre a evolução do Noviciado Regional.

O Noviciado é a etapa formativa que tem por objetivo central formar o coração consagrado marista. As exigências da vida religiosa iniciam-se e, portanto, o jovem passa a ser considerado Irmão, mesmo sem a profissão de votos. O noviço é formado em dois anos: o 1º ano canônico, no qual o Irmão estuda as Constituições e Regra de Vida do Instituto Marista, e o 2º ano apostólico, em que o noviço vive um período de estágio em alguma comunidade marista, imerso na rotina de um Irmão. Ao final do segundo ano, ocorre a profissão dos Votos Temporários. Em 2025, da PMBCN ingressam no Noviciado os jovens Irmãos Jefferson Teixeira Barros, José Gustavo Felipe de Moraes, José Tavares da Silva Neto e Vanilson da Silva Sousa. No segundo ano, ingressa o Ir. Pedro Antônio Gomes Neto. Ao todo, o Noviciado Regional conta com 10 noviços, sendo 6 no primeiro e 4 no segundo ano.

“O projeto do noviciado está hoje bem consolidado. Acredito que o projeto que temos em nossas mãos é um projeto de Deus, porque ele é fraterno e dialoga com as realidades atuais. Espero que continuemos qualificando cada vez mais o projeto. Ou seja, que cada vez mais consigamos tirá-lo do papel e transformá-lo em vida no cotidiano, porque ele é atual e responde às necessidades do jovem em formação e da comunidade”, concluiu Ir. Rubens.



90 anos da presença Marista no Uruguai



A Província Marista Cruz del Sur e a Região América Sul celebram, com alegria e gratidão, os 90 anos da fundação da primeira escola marista no Uruguai: o Colégio Santa María. A instituição nasceu em 1934, no bairro de La Blanqueada, Montevidéu, para atender crianças em situação de vulnerabilidade. Desde então, a missão educativa dos Irmãos Maristas no país cresceu e se consolidou, impactando a vida de milhares de estudantes e famílias.

A trajetória marista no Uruguai começou com desafios. A chegada dos primeiros Irmãos ocorreu em um contexto de extrema precariedade. Conforme relata o Ir. Julio Mateo em uma carta de 1987: “Perseguidos, rejeitados, ridicularizados e empobrecidos; em salas de aula que deixavam muito a desejar, os Irmãos pediam esmolas na porta da Igreja, nos comércios locais, e organizavam rifas e apresentações teatrais para sobreviver. Vivíamos na pobreza, mas com grande alegria. As obras de Deus começam assim”. Esse espírito de resiliência e fé permitiu que, em apenas três anos, os Irmãos fundassem mais quatro colégios, mesmo com recursos extremamente limitados.

O primeiro Irmão a chegar ao país foi o Ir. Macario Luis Roba, que desembarcou em Montevidéu em 18 de outubro de 1933, atendendo ao convite da diocese local,

que já reconhecia os Irmãos Maristas como referência em educação. Pouco depois, juntaram-se a ele os Irmãos León Vidal e Félix Bernardino, formando a primeira comunidade marista no Uruguai.

Após buscarem apoio em diversas paróquias, os Irmãos foram acolhidos na Paróquia de Tierra Santa, administrada pelos Franciscanos. O espaço disponível era modesto: dois pequenos salões e um pátio. Mesmo assim, no dia 5 de março de 1934, o Colégio Santa María abriu suas portas, inicialmente oferecendo ensino primário exclusivamente para meninos.

Um panfleto da época resumia o ideal da escola nascente: “Aspiramos a formar homens de Deus e da Pátria, homens que sejam o orgulho e o sustento de suas famílias, e faremos isso por meio de uma sólida educação cristã, com doçura, firmeza e simplicidade”.

Em 1938, Irmãos vindos do Distrito Alemão assumiram novos cursos e, em janeiro de 1939, foi firmado um contrato para a aquisição da sede definitiva do Colégio Santa María, que já atendia cerca de 100 alunos. Para garantir a sobrevivência da escola, os próprios Irmãos realizavam diversas atividades, como cultivo de milho e batatas, pintura de móveis e manutenção do jardim.

Com o crescimento da missão, foi aberta uma nova sede em Punta Carretas, tendo como primeiro diretor o Ir. José Gelasio, acompanhado pelos Irmãos León, Fabián e Francisco. A expansão continuou com a fundação do Colégio Dámaso Antonio Larrañaga, em Rocha (1940), e dos Colégios San Luis, em Pando e Durazno (1941).

Olhar para a trajetória dos primeiros Irmãos Maristas no Uruguai é reconhecer o sacrifício, a coragem e a perseverança que sustentaram essa missão. Suas dificuldades iniciais, enfrentadas com fé e dedicação, são um testemunho inspirador para todos que hoje seguem os passos de São Marcelino Champagnat.

Ao celebrarmos esses 90 anos, honramos os Irmãos e leigos que, ao longo das décadas, deram continuidade a essa obra. Seu esforço e comprometimento transformaram a educação marista no Uruguai em uma referência de evangelização e formação integral. Que essa memória fortaleça também o nosso compromisso, como Maristas do Brasil, de continuar semeando, com paixão e trabalho, o sonho de Marcelino em nossas escolas e obras sociais.

Papa Francisco reconhece o martírio do Ir. Lycarion, passo decisivo para a beatificação

No dia 27 de janeiro, o Papa Francisco autorizou a assinatura do decreto que reconhece o martírio do Ir. Lycarion (François Benjamin May), assassinado durante a “Semana Trágica” de 1909, em Barcelona, Espanha. A promulgação do decreto pelo Dicastério para as Causas dos Santos marca um avanço significativo no processo de beatificação, destacando a entrega total do religioso ao Evangelho e seu testemunho de fé até o sacrifício da própria vida.

O reconhecimento é motivo de júbilo não apenas para a congregação marista, mas também para toda a Igreja. A vida do Ir. Lycarion inspira por seu exemplo de fidelidade e serviço em tempos de provação, além de ser um convite para que todos os cristãos vivam a santidade em suas realidades cotidianas.



Nascido na Suíça e batizado como François Benjamin May, Ir. Lycarion demonstrou desde jovem um coração generoso e uma profunda abertura à vontade de Deus. Ingressou na congregação para se dedicar à educação cristã, destacando-se por sua humildade, espírito de oração e compromisso com a formação de jovens. Sua missão o levou à Espanha, onde trabalhou como educador até ser assassinado durante os violentos episódios da “Semana Trágica”, que marcaram a perseguição a religiosos e instituições da Igreja.

O processo de beatificação do Ir. Lycarion foi iniciado em 1966, em meio à redescoberta da história dos mártires da guerra civil espanhola. À época, ele foi reconhecido como o primeiro mártir entre os Irmãos Maristas assassinados pela fé. No entanto, devido ao temor de exploração política, a causa foi arquivada e só foi retomada em 1992. Agora, com a aprovação do decreto, a Igreja avança para incluir oficialmente o Ir. Lycarion no catálogo dos mártires.

O Instituto Marista convida todas as comunidades, colaboradores e leigos a celebrarem esse momento histórico. Esse reconhecimento renova o compromisso com os valores evangélicos vividos pelo Ir. Lycarion e reforça o legado de sua vocação como educador e testemunha do amor de Cristo. Nas próximas semanas, serão divulgados os detalhes sobre a cerimônia de beatificação e as celebrações em homenagem ao Ir. Lycarion.



Representação artística do Ir. Lycarion.

Como ocorre o processo da “Causa dos Santos”?

O início de um processo de reconhecimento de santidade ocorre na diocese de origem da pessoa que se busca ser considerada. Após a fase diocesana, que tende a ser a mais rápida, a documentação segue para a Santa Sé, onde começará uma longa tramitação. A causa de São Marcelino Champagnat, por exemplo, iniciou-se em 1888, na Diocese de Lyon. Em 1896, a causa foi aceita pelo Vaticano, que reconheceu as virtudes heroicas de São Marcelino. A beatificação ocorreu em 1955 e a canonização, somente em 1999. Nesse percurso, a Igreja foi conduzida por nove papas, a saber: Leão XIII, Pio X, Bento XV, Pio XI, Pio XII, São João XXIII, São Paulo VI, João Paulo I e, finalmente, São João Paulo II, que canonizou São Marcelino. As muitas etapas e documentos que devem ser entregues, corrigidos e corroborados são acompanhados pelo postulador, uma pessoa que trabalha como “advogado” da causa da pessoa que se busca canonizar. Confira, a seguir, a entrevista com o Ir. Guillermo José Villarreal Cavazos, postulador-geral do Instituto Marista. Ir. Guillermo ingressou no Instituto em 1996, é natural do México e pertence à Província do México Ocidental. Atua como postulador desde 2020, quando substituiu o Ir. Antonio Martínez Estaún.

O processo diocesano do Ir. Lycarion teve início em 1967 e, ao todo, percorreu 58 anos até o reconhecimento do martírio. Poderia explicar, para aqueles que nos leem, qual foi o papel dos postuladores ao longo dessas décadas de análise do processo por parte da Santa Sé?

O Ir. Lycarion foi martirizado em 1909, durante os acontecimentos da “Semana Trágica” de Barcelona. O interesse por sua causa surgiu quando foi concluído o processo diocesano do beato Irmão Bernardo. Em 1945, os provinciais da Espanha solicitaram a investigação e abertura da causa dos demais Irmãos que morreram martirizados durante a Guerra Civil Espanhola. Naquela época, o postulador era o Ir. Emery. Durante a investigação, descobriram a figura do Ir. Lycarion, a quem denominaram “protomártir”, pois sua causa antecede a Guerra Civil em quase 20 anos.

Uma primeira investigação diocesana foi realizada entre 1966 e 1967, sob a responsabilidade do Ir. Alessandro Di Pietro como postulador. Porém, ao levar a causa para a Santa Sé, ela foi interrompida, pois havia o risco de que as causas espanholas fossem utilizadas para promover determinados grupos políticos. O Papa buscava, assim, a reconciliação entre os diversos lados envolvidos nos conflitos espanhóis do século XX.

Somente em 1990, o Papa João Paulo II voltou a permitir a reabertura das causas espanholas do século XX. Nesse momento, o postulador era o Ir. Gabrielle Andreucci. Ele percebeu que faltavam informações históricas sobre diversas causas e ordenou a



Sr. Guillermo Cavazos, postulador-geral do Instituto Marista

complementação da investigação diocesana das causas do beato Sr. Bernardo, do beato Sr. Laurentino e de 45 companheiros, dos beatos Irmãos Crisanto, Aquilino, Cipriano José e de 58 companheiros do Instituto Marista, além de dois leigos. Entre essas causas, estava, também, a do Sr. Lycarion. Vale destacar que os três primeiros grupos já foram beatificados.

A investigação diocesana sobre a causa do Sr. Lycarion ocorreu entre 1997 e 2001. Ao final desse processo, o postulador era o Sr. Giovanni Bigotto, que, com o auxílio do Sr. Mariano Santamaría, iniciou a elaboração da *Positio* [biografia com as virtudes heroicas]. Em 2018, o Sr. Estaún solicitou a nomeação de um relator e comprometeu-se a finalizar a *Positio*, que foi apresentada em 2020. Nesse mesmo ano, o documento foi submetido à Comissão Histórica, que solicitou esclarecimentos. O Sr. Estaún respondeu essas questões no início de 2021.

Em fevereiro de 2021, o Dicastério para as Causas dos Santos ratificou seu parecer. Foram realizadas algumas correções e aprovada a impressão da *Positio* da causa. Em 13 de junho de 2023, os consultores teólogos se reuniram e destacaram a correlação entre os eventos da “Semana Trágica” e o assassinato do Sr. Lycarion.

O Instituto Marista contou com mais de 200 mártires, com um número significativo na Espanha da primeira metade do século XX. Qual é o testemunho ou sinal comum que todos esses mártires nos deixaram?

Os Irmãos Maristas Mártires do século XX representam um exemplo extraordinário de compromisso educacional e fé inabalável. Como religiosos católicos, sua principal missão era oferecer uma educação cristã aos jovens, especialmente aos mais vulneráveis. Esse compromisso os levou a entregar suas vidas em fidelidade ao Evangelho. Eles estavam convictos de que a educação era uma ferramenta poderosa para transformar vidas e construir uma sociedade mais justa e solidária.

O testemunho de sua fé é um legado inestimável. Em tempos de perseguição, sua fé permaneceu inabalável. Sua disposição de sacrificar a própria vida em vez de renunciar às suas crenças é um exemplo de fidelidade e compromisso que continua a inspirar muitas pessoas hoje. Esse testemunho nos lembra da importância de nos mantermos firmes em nossas convicções, mesmo diante das adversidades.

A história dos Irmãos Maristas Mártires também é de esperança e resiliência. Apesar das provações e tribulações, encontraram força e esperança na fé e na vida comunitária. Esse exemplo é, particularmente, relevante para o nosso tempo, pois nos lembra de que, apesar das dificuldades, sempre há razões para manter a esperança e seguir adiante.

Por fim, os Irmãos Maristas Mártires nos ensinam a importância de se manterem fiéis à verdade e às próprias convicções, sem ceder a compromissos que comprometam seus princípios. Esse compromisso com a verdade nos convida a sermos íntegros e honestos em nossa própria vida. Em um mundo onde a verdade é frequentemente relativizada, seu exemplo nos inspira a viver com autenticidade e coerência.

Acredito que o convite que nos fazem é viver com mais comprometimento e dedicação à nossa missão de criar um mundo melhor, por meio da educação e da evangelização de crianças e jovens.

O Sr. Henri Vergès, outro mártir marista, foi assassinado em 1994 e beatificado em 2018. Qual é a diferença entre uma causa e outra? Por que algumas avançam mais rapidamente e outras demoram mais?

Não há um prazo fixo para a conclusão desses processos. Muitos fatores podem influenciar a duração de uma causa. No caso do Sr. Lycarion, por exemplo, sua causa, assim como outras causas espanholas, ficou paralisada entre 1967 e 1992. Quando foi retomada, os processos haviam sido modificados, exigindo uma nova investigação suplementar. Sobre a causa do Sr. Henri, ele foi martirizado em 1994 por grupos extremistas. Sua causa foi autorizada pelo Conselho Geral em 3 de dezembro de 2001. Durante o processo, surgiu a ideia de realizar uma canonização coletiva de todos os cristãos mártires da Argélia. O Sr. Bigotto assumiu a liderança desse trabalho. Em maio de 2002, os postuladores e representantes das oito congregações envolvidas se reuniram pela primeira vez e concordaram que valia a pena iniciar essa causa. Após várias reuniões de trabalho, solicitaram a abertura do processo ao arcebispo de Argel, Dom Henri Teissier, que aceitou iniciar a causa de beatificação dos religiosos e religiosas assassinados na Argélia. A sessão de abertura da investigação ocorreu em 5 de outubro de 2007, na casa diocesana de Argel, e a sessão de encerramento foi realizada em 9 de julho de 2012, na Capela Champagnat da Casa Geral.

Ir. Jean-Baptiste Furet e Ir. Lourenço, pilares da primeira geração de Irmãos Maristas

No coração da história do Instituto Marista, dois nomes ressoam com força especial: Ir. Jean-Baptiste Furet e Ir. Lourenço. Com vidas dedicadas à missão educacional e à expansão do carisma legado por São Marcelino Champagnat, ambos foram fundamentais na consolidação do Instituto e na preservação da memória marista. Hoje, ao registrarmos a efeméride do falecimento desses pioneiros (Ir. Jean-Baptiste Furet – 5/2/1872 | Ir. Lourenço – 8/2/1851), fazemos memória de sua inestimável contribuição para o carisma e a missão maristas no mundo.

Jean-Claude Audras, que viria a ser conhecido como Ir. Lourenço, chegou à casa de La Valla em 24 de dezembro de 1817, em situações marcantes, sendo recebido pelo próprio Champagnat. Ele foi o terceiro vocacionado marista, juntando-se à comunidade nascente com 24 anos, três anos a menos que o fundador. Entre os primeiros aspirantes, era o mais velho, destacando-se pela maturidade e pelo compromisso com a missão.

Nos anos seguintes, Ir. Lourenço foi enviado para diversas localidades, desempenhando seu apostolado em Bessat (1819), Tarentaise (1821), Vanosc (1823) e Mornant (1826). Sua trajetória não o levou a estar presente em La Valla ou L'Hermitage durante as crises mais graves do Instituto, mas sua fidelidade e dedicação foram decisivas para a formação dos primeiros Irmãos.

Um momento marcante de sua vocação foi sua entrada inesperada para a vida marista. Inicialmente, sua visita à casa de La Valla tinha um objetivo diferente: levar seu irmão mais novo, Jean-Baptiste Audras (Ir. Luís), de volta para casa, conforme exigência de seus pais. No entanto, ao encontrar-se com Champagnat, ouviu um chamado que mudaria sua vida para sempre: "Por que, em vez de levar o seu irmão, você também não se junta a nós?". A resposta de Ir. Lourenço foi um sim definitivo ao projeto marista, tornando-se um dos primeiros e mais fiéis discípulos de Champagnat. Seu testemunho e memória foram preservados graças ao Ir. Jean-Baptiste Furet, que mais tarde o consultou para compilar informações na escrita da biografia de Champagnat.

Se Ir. Lourenço foi um dos pilares da primeira geração de Irmãos Maristas, Ir. Jean-Baptiste Furet (1807-1872) teve um papel essencial na preservação e documentação da história do Instituto. Ele nasceu em 24 de setembro de 1807 em Saint-Pal-de-Chalencon, na França, em uma família de agricultores. Era um jovem inteligente, mas teve pouca escolarização formal. Em 1822, com apenas 15 anos, ingressou no Instituto Marista e, no mesmo ano, vestiu o hábito religioso.



Representação artística do Ir. Jean Baptiste Furet.

Ao longo de sua trajetória, dedicou-se à educação e à organização do Instituto. Foi um dos primeiros Assistentes Gerais, nomeado no Capítulo de 1839, e contribuiu para a estruturação da congregação após a morte de Champagnat. Além de suas funções administrativas, Furet destacou-se como historiador do Instituto, sendo o responsável por registrar os fatos marcantes da fundação da congregação e a biografia do fundador.

Sua obra *Vida de São Marcelino Champagnat*, publicada em 1856, tornou-se a primeira biografia oficial do fundador e, até hoje, é considerada uma das fontes mais importantes sobre a origem da missão marista. Publicada 16 anos após o falecimento de Champagnat, a biografia não apenas registrou os acontecimentos da fundação do Instituto, mas também fortaleceu a identidade dos Irmãos, transmitindo os valores e o espírito de Champagnat às futuras gerações.

Além de seu papel como historiador do Instituto, Ir. Furet destacou-se na formação de novos Irmãos e na organização estrutural da congregação, contribuindo para seu crescimento dentro e fora da França. Seu trabalho garantiu que a herança espiritual e pedagógica marista fosse transmitida com fidelidade e profundidade.

O testemunho dos Irmãos Lourenço e Jean-Baptiste Furet continua a ecoar na missão marista ao redor do mundo. Ambos, de maneiras diferentes, foram peças-chave na consolidação do Instituto, seja pela vivência fiel do carisma nos primeiros anos, seja pela preservação histórica da identidade marista. Que essas memórias pioneiras continuem a iluminar o caminho dos Irmãos Maristas e de todos os leigos e colaboradores que acreditam no poder transformador da educação inspirada pelo Evangelho.

O drama da República Democrática do Congo: conflitos, esperança e o compromisso marista



A República Democrática do Congo (RDC) atravessa um dos períodos mais críticos de sua história recente. Os conflitos armados, a instabilidade política e a exploração de recursos naturais têm impactado milhões de pessoas, resultando em deslocamentos forçados, violência generalizada e uma crise humanitária alarmante. A situação se agrava no leste do país, próximo às fronteiras com Ruanda, Burundi e Uganda, onde grupos rebeldes, como o Movimento 23 de Março (M23) e as Forças Democráticas Aliadas (ADF), impõem terror à população. Em meio a esse cenário desolador, os Irmãos Maristas, presentes no país desde 1911, perseveraram na missão de educar, formar e proteger os mais vulneráveis.

Os Irmãos Maristas chegaram à RDC em 1911, durante o período colonial belga, com a missão de oferecer educação e evangelização. Ao longo das décadas, expandiram sua atuação, fundando escolas e projetos sociais voltados para a formação de jovens e professores. Mesmo diante de sucessivas crises políticas e sociais, nunca abandonaram a missão, tornando-se símbolo de resiliência e compromisso com a justiça social.

Entretanto, o trabalho dos Irmãos Maristas na RDC não foi isento de sacrifícios. Durante a década de 1990, em um dos momentos mais violentos da história do país, três Irmãos Maristas foram assassinados no antigo Zaire (atual RDC), vítimas da onda de violência que assolava a região. Os Irmãos Fernando de la Fuente, Servando Mayor, Miguel Ángel Isla e Julio Rodríguez foram mortos em 1996, na cidade de Bugobe, enquanto serviam a população local em meio à Primeira Guerra do Congo.

Mesmo diante de desafios extremos, os Irmãos Maristas continuam sua missão na RDC, administrando diversas instituições de ensino e projetos sociais. A Universidade

Marista do Congo (Université Mariste du Congo – UMC), localizada em Kisangani, representa um dos esforços mais significativos da congregação para oferecer ensino superior de qualidade no país. A cidade possui mais de 1,3 milhão de habitantes e está localizada na região leste do país. Além disso, os Irmãos mantêm escolas primárias e secundárias que atendem milhares de crianças e jovens, muitos dos quais são deslocados internos ou órfãos dos conflitos armados. Os projetos maristas também incluem iniciativas de promoção da paz e reconciliação, capacitação profissional e apoio psicossocial para crianças e adolescentes afetados pela violência.





A guerra retorna à região oriental

A guerra está de volta à parte oriental da RDC. Uma escalada nos conflitos entre grupos rivais relacionados à política e à mineração tem gerado dezenas de mortos e centenas de deslocados. Três Irmãos da Província da África Central-Leste vivem na área ocupada pelo grupo atacante, na Comunidade de Bobandana, cidade próxima à Goma e à fronteira com Ruanda. Eles são os Irmãos Basile Buunda, Joseph Kifala e Fortunat Zaniwe. Todas as atividades pararam, e os Irmãos estão bloqueados em casa, enquanto um enorme deslocamento da população ocorre em busca de refúgio. A insegurança na região continua a crescer, aumentando os desafios para a missão marista e para toda a população afetada.

O drama vivido pela população congoleesa tem sido amplamente denunciado pelo Papa Francisco, que visitou a RDC em janeiro de 2023 e fez um apelo contundente pelo fim da violência no país. Durante sua visita, o Pontífice afirmou: "Tirem as mãos da República Democrática do Congo! Parem de sufocar a África: ela não é uma mina a ser explorada nem uma terra a ser saqueada". O Papa destacou o papel essencial das instituições religiosas, como os Irmãos Maristas, na luta pela dignidade e pelos direitos humanos no país.

A situação na RDC continua incerta, e os desafios são imensos. Todavia, a presença dos Irmãos Maristas no país, mesmo diante da perseguição e do sacrifício, representa um raio de esperança para milhares de crianças e jovens. Em um cenário no qual a guerra e a exploração parecem dominar, a educação e o compromisso social se tornam instrumentos poderosos de resistência e transformação.

Para melhor compreender a situação da RDC e a presença marista no país, entrevistamos o Ir. Alphonse Balombe Bolange, diretor da Escola Técnica e Industrial Chololo-Kisangani e, também, representante dos Irmãos Maristas da RDC na Comissão Provincial de Proteção e Salvaguarda das Crianças. Confira, a seguir, o diálogo.

Temos acompanhado notícias frequentes sobre os conflitos que ocorrem no leste da RDC. A Província da África Central-Leste possui obras e comunidades nessa região. Qual é o trabalho dos Irmãos nessa região?

A Província da África Central-Leste reúne Irmãos em cinco países, a saber: República Centro-Africana, Quênia, Ruanda, Tanzânia e RDC. Nossos trabalhos apostólicos são realizados, principalmente, por meio de estruturas educacionais: escolas primárias, escolas de formação de professores, escolas de ciência, literatura, agricultura e contabilidade, escolas de formação profissional e uma universidade marista.

A forma como entendemos a situação da RDC está relacionada ao longo passado colonial, às décadas de governo não democrático, aos conflitos étnicos e aos interesses econômicos sobre os valiosos recursos minerais e naturais. Essa leitura está correta? Você poderia nos explicar o que está acontecendo hoje na RDC?

Como você mencionou, há muitas agendas reveladas e ocultas, motivos reais e aparentes, informações compartilhadas no domínio público, bem como razões secretas para o que temos vivenciado. No que nos diz respeito, a situação de guerra está em curso desde 1996. Vinte e oito anos depois, as pessoas suspeitam de que algo esteja acontecendo além do nosso controle. Os atores e patrocinadores parecem apresentar um discurso elaborado para justificar a guerra. O seguinte cenário é observado: conflito armado, assassinatos, destruição de propriedades, deslocamento de pessoas, acordos e partilha de poder, eleições, novos conflitos e, novamente, o mesmo ciclo se repete. Três tipos de grupos são identificados: perseguidores, vítimas e salvadores. Razões e motivações: alianças são feitas para garantir o controle sobre recursos minerais, água e florestas, gás e petróleo, além do controle territorial. Essas são as causas do conflito interminável em nosso país. As consequências são perdas, insegurança e traumas. É hora de isso chegar ao fim.





A Província está presente em cinco países. Você poderia nos contar mais especificamente quais são os trabalhos atuais na RDC?

Os Irmãos Maristas da Bélgica fundaram a missão marista no Congo em 1911. Atualmente, lideramos e administramos: sete escolas primárias, sete escolas secundárias e uma universidade marista. Existem seis comunidades maristas. Em 2026, o Instituto Marista completará 115 anos de presença na RDC. Mais de um século de trabalho e contribuição para a população local.

Como em qualquer país onde a missão marista está presente, como aqui no Brasil, conhecemos as necessidades econômicas e materiais da população. Mas, de uma perspectiva espiritual e emocional, qual é a necessidade das famílias e crianças da RDC hoje?

Nós, Irmãos Maristas, precisamos estar atentos aos sinais dos tempos. Precisamos desenvolver uma espiritualidade baseada no rosto mariano da Igreja. Ser mais compreensivos, compassivos, profundamente enraizados no Evangelho e na interioridade. Como profetas e místicos, pudemos contribuir espiritual e emocionalmente nesses 115 anos de presença, ajudando nosso povo a lidar com o que está acontecendo agora.

Como família global, como maristas de outro continente, como podemos contribuir e ajudar na missão na RDC?

A melhor contribuição que esperamos da família global é, antes de tudo, compartilhar experiências de vida e missão maristas. Programas de acompanhamento e intercâmbio também são valiosos. A solidariedade e o apoio aos jovens que vivem em condições difíceis podem agregar valor a quem somos e ao que fazemos. Em troca, os Irmãos Maristas têm algo a oferecer para tornar a família global mais efetiva. Contribuições para os recursos humanos que são vocação tanto para os Irmãos Maristas quanto para os leigos (jovens).

Quantos Irmãos a Província tem hoje? E na RDC, quantos são? Em relação a crianças e jovens adolescentes, quantos ataques ocorreram e em quantas escolas?

A Província Marista da África Central-Leste tem 95 Irmãos Maristas em cinco países, sendo 25 vivendo e trabalhando no Congo. Desde a era colonial até hoje, todas as nossas escolas foram atacadas de alguma forma: alguns Irmãos perderam suas vidas devido a doenças tropicais e outros foram mortos ou assassinados. Alguns sofreram ferimentos ou tiveram seus bens extorquidos. Algumas escolas foram retiradas de nossa gestão por razões pouco convincentes, mas depois nos foram devolvidas. Há destruição de propriedades devido à guerra e à violência, mas o espírito e a pedagogia maristas continuam atraindo inúmeros jovens, cuja demanda para ingressar em nossas escolas aumenta a cada ano. Tudo para a glória de Deus.

Admissão dos Postulantes ao Noviciado



PROVÍNCIA MARISTA BRASIL CENTRO-NORTE
Superior Provincial: Ir. José de Assis Elias de Brito
Vice-Provincial: Ir. Márcio Henrique F. da Costa
Diretor: Ir. Lúcio Gomes Dantas
Assessor Executivo: Sérgio M. A. G. de Oliveira

Coordenador de Comunicação: Oniodi Gregolin
Reportagem: Guilherme Marques
Diagramação: Mirelle Santos
Publicação Interna da PMBCN
Edição 9 — 5/2/2025

